

# Escola da Vila reúne gerações em festa no combate à solidão

Um concerto, várias atuações ao vivo na antiga escola da vila do Porto Santo, conferências, exposições, feira, música, dança uniram-se durante dois dias, num grande evento da Porta 33. A união entre povos foi o ponto alto.



Por **Carla Ribeiro, no Porto Santo**  
carlaribeiro@jm-madeira.pt

**A** solidão é algo que domina a esmagadora maioria da sociedade e os artistas em particular. Tentar combater este problema que tem “deixado as pessoas sozinhas, abandonadas, sem tempo para si”, é o principal objetivo da Festa da Escola da Vila, um evento da Porta 33, que acontece pelo terceiro ano consecutivo na antiga escola da vila do Porto Santo e que reúne pessoas de variadas idades, algumas de origem externa à ilha. E foi o que aconteceu esta última sexta-feira e sábado em que crianças, jovens e adultos estiveram juntos e trocaram experiências culturais.

A festa ainda ia no adro, como diz o ditado e já Maurício Reis, da porta 33, fazia um balanço extremamente positivo do evento que começou com um espetáculo extraordinário na sexta-feira, no Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo e que passou, ontem, para o pátio da antiga escola, que deixou de ter alunos e foi entregue à organização cultural, a qual tudo tem feito para preservar

o edifício e juntar vida naquela que foi a escola da maioria da população da ilha Dourada.

O mau tempo que se fez sentir na tarde e noite de sexta-feira deu tréguas e, logo pelas 15 horas de ontem, já a banda da Casa do Povo de Nossa Senhora da Piedade dava o pontapé de saída da Festa que iria prolongar-se pela noite, até mais ou menos as 21 horas, e registar vários momentos importantes, como foi o caso da abertura da feira de produtos locais, da inauguração da exposição de Francisco Janes, da apresentação da Revista Umbigo que trazia uma edição especial dedicada à Porta 33

e de muitas atuações de grupos da ilha, de fora dela, mas todos eles orientados por artistas.

Estes de várias partes do mundo: Madeira, norte de Portugal, Brasil e Ucrânia. Uma miscelânea de culturas, tradições, crenças juntou-se em prol do combate à solidão e da promoção do bem-estar e do conhecimento de cada povo. Maurício Reis disse não saber a que se deve esta falta de bem-estar coletivo mas referiu que a Porta 33 vai tentar continuar com este trabalho de união em volta da cultura e de combate à solidão, aquela que é considerada a praga dos novos tempos.

A Porta 33 já está a pensar na

quarta edição e diz continuar a contar com os preciosos apoios do Governo Regional e da Câmara Municipal do Porto Santo. Lembrou que a escola da Vila tem um grande valor afetivo por parte das pessoas que ali passaram e é também importante a nível patrimonial. Apelou, por isso, à população que continue a aderir ao evento, tal como tem feito até agora. Disse-se feliz pela adesão das várias instituições, não só públicas, como privadas e mostrou, sobretudo, satisfação com a circunstância de, ao fim de cinco anos de presença no Porto Santo – três dos quais com a Festa da Escola da Vila no vasto programa aqui realizado – a Por-

ta 33 é porto-santense. “Trabalhar cada vez mais próximo dos jovens”, é o objetivo da Porta 33 com este projeto arrojado que reúne muitos elementos, entre participantes e organizadores, em dois dias de grande animação, convívio e troca de saberes.

Voltando à Festa da Escola, referiu-se que além da muita música, atuações de vários grupos, o recreio da escola acolheu uma feira de produtos, onde não faltaram bolos, licores demais iguarias. A Festa da Escola da Vila 2024 foi subordinada ao tema ‘celebrar uma escola, uma comunidade e um projeto artístico’.



## Jovem de São Tomé tem saudades do Calulu mas é aqui que quer ficar

Ednesy Almeida, jovem de São Tomé e Príncipe, finalista do curso de hotelaria e restauração no CELFF, encontra-se há dois anos no Porto Santo. Veio à procura de um futuro melhor e, ontem, admitiu ao Jornal, que é na ilha Dourada que quer ficar. Já tem emprego garantido. Tem muitas saudades da família, as quais esbatem-se com as videochamadas, mas assegura que é em Portugal que quer viver nos próximos tempos para ajudar a família. “Os meus familiares estão em primeiro lugar. Sempre! Por muitas saudades que eu tenha de casa, sei que aqui, ganho mais dinheiro, tenho mais saúde, mais segurança,

mais qualidade de vida”, assegurou a jovem que admitiu que as principais dificuldades para se adaptar foram a alimentação. Diz ter imensas saudades da comida feita à base de folhas tradicionais e que se chama Calulu. Quando cá chegou, era impensável comer bacalhau com natas. Odiava mesmo. Agora, já gosta, assim como de espetada e bolo do caco. Adaptou-se. Já quanto a coisas boas, destaca a hospitalidade e união dos porto-santenses. Afirmo que o grupo de jovens do qual faz parte foi muito bem recebido por toda a comunidade e que foi a Porta 33 o seu grande porto de abrigo”.